



Na era da reprodutibilidade técnica: exposições didáticas de arte na cidade de São Paulo, 1940-1960.

Helouise Costa

A pertinência do uso das reproduções fotográficas como ferramenta para a disseminação da arte foi um tema largamente debatido na primeira metade do século 20. O famoso ensaio de Walter Benjamin, que trata da reprodutibilidade técnica, insere-se em uma discussão mais ampla que envolveu também o uso desse expediente pelos museus em diversos países. A possibilidade de se realizarem exposições, ou se constituírem acervos, a partir de reproduções de obras de arte, no período após a Segunda Guerra Mundial, foi estimulada por diversos fatores. Dentre eles podemos citar o grande avanço das técnicas industriais de reprodução fotomecânica em cores, as reflexões de André Malraux sobre o museu imaginário e a implementação de programas específicos lançados pela UNESCO. Nesse contexto, a Seção de Arte da Biblioteca Municipal de São Paulo assumiu um papel pioneiro.

Inaugurada em 1945, sob a direção da escritora e crítica de arte Maria Eugênia Franco, a Seção de Arte assumiu atividades como colecionismo, preservação e difusão da arte moderna em um momento anterior à fundação dos museus de arte moderna no país. O resultado foi a formação de um acervo de arte moderna brasileira que veio a se constituir no primeiro acervo público dessa natureza no Brasil. Dentre as suas ações, Franco implantou um programa de aquisições específico para reproduções de obras de arte, integrado a um programa de exposições didáticas. Na década de 1950 foi a vez dos museus da capital paulista abrirem seus espaços para mostras didáticas constituídas de reproduções. Somente o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM SP) realizou sete exposições didáticas com reproduções de obras de arte entre 1949 e 1957.

Esse tipo de mostra, bem como a possibilidade de se constituírem museus de reproduções, veio justificada por meio de discursos em defesa da democratização do acesso à arte por parte de críticos como Mário de Andrade, Sérgio Milliet e Mário Pedrosa. Essa comunicação irá apresentar um panorama das exposições didáticas realizadas na



capital paulista, entre as décadas de 1940 e 1960, acompanhado de uma reflexão sobre o papel da reprodutibilidade na consolidação e formação de público para a arte moderna no país.